

Data: 13 de setembro de 2006 - 4ª feira – Das 8 horas às 16h30min.

4. Tema do Curso: Ensino Fundamental de nove anos - Avaliação (documentos oficiais)

Coordenação: Angelita Gambetta

Livro:	Autor:	Editora	Ano de Publicação	Lido em:
Texto: Avaliação e Aprendizagem na Escola: A Prática Pedagógica como Eixo da Reflexão	LEAL , Telma Ferraz; ALBUQUERQUE , Eliana Borges Correia de; MOARAI S, Artur Gomes de.	Texto: indicado para orientar a inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental	Apostila publicada em 2006 - Brasília	setembro de 06

Síntese dos textos:

A escola é o espaço de excelência onde acontece a aprendizagem. Mas que aprendizagens são efetivadas no interior dessa instituição? Será que se resume apenas em aprendizagens relacionadas ao aspecto da dimensão cognitiva?

A escola tem por função social, a finalidade de possibilitar o acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade. Porém, de acordo com os autores do presente texto, não é uma tarefa simples selecionar os conceitos que precisam ser trabalhados no Ensino Fundamental. O que precisa estar presente no momento de decidir quais conceitos serão enfocados, são os saberes relevantes para garantir a inserção das crianças e jovens na sociedade letrada, possibilitando a aprendizagem de conteúdos das diferentes áreas de conhecimento assegurando a cidadania dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, o professor é desafiado a repensar o tempo pedagógico, avaliando se trabalha com habilidades e conceitos que de fato vão garantir a sua inserção social. A metodologia adotada precisa ter presente as singularidades das crianças com quem trabalha em sala de aula.

Outro desafio para o professor que se compromete com o ensino para a garantia da cidadania, é trabalhar os conceitos e teorias científicas de maneira articulada com o contexto social dessas crianças. Ao ter como meta a articulação desses conceitos com contexto social, o professor contribui na formação das identidades pessoais e sociais.

Conforme o texto, “o currículo constrói identidades e subjetividades”. Essa afirmação demanda um profundo comprometimento por parte de todos os educadores, uma vez que a partir dos conteúdos e da forma como são trabalhados, os alunos vão construindo suas percepções e a base de valores que orientam e estruturam as personalidades. É fundamental ter sempre presente que na escola se lida com seres em desenvolvimento que estão em processo de construção de suas identidades, isto é, que aprendem sobre a sociedade, mas também sobre os outros com quem convivem e sobre si próprios.

Será que ao planejar a prática pedagógica, que se efetiva na relação com a criança, tem-se presente esta questão?

Solé (2004), citada pela autoras do presente texto, enfoca a dimensão integradora da educação e ressalta que:

“no processo de desenvolvimento ocorrem mudanças que afetam essa globalidade e que também podem ser identificadas em diferentes áreas ou capacidades: capacidades cognitivas e lingüísticas, motoras, de equilíbrio pessoal, de inserção social e de relação interpessoal (pág.100).

Em termos de discurso, a afirmação acima é muito bem conhecida entre os educadores, no entanto, até que ponto, realmente essa afirmação é considerada no dia-a-dia da sala de aula?

Em muitas situações se investe demasiadamente numa dimensão e não considera a outra. Tanto a dimensão cognitiva e a interpessoal devem ser pontos de referência na organização do planejamento e estruturação do trabalho pedagógico.

A dimensão interpessoal é fundamental, uma vez que as crianças “ao adquirirem mais segurança nas relações, perdem o medo de errar, se lançam mais e, conseqüentemente, aprendem mais” (pág. 100).

O professor portanto, precisa ter presente na realização do seu planejamento, as características culturais do grupo de crianças com quem trabalha e as características individuais das crianças.

Conforme o texto *“o desenvolvimento afeta todas as capacidades humanas e todas devem ser levadas*

em conta durante a elaboração de um projeto educativo.” (p.101), principalmente quando se tem como meta o desenvolvimento para a cidadania.

O que significa trabalhar para a formação da cidadania?

Em primeiro lugar criar uma dinâmica de trabalho que possa desenvolver a confiança em si mesmo, tomar consciência das contradições sociais e desenvolver valores para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Para tanto, a escola precisa garantir a aquisição de instrumentos para poderem ter uma participação ativa na sociedade, como o domínio da **leitura e escrita com autonomia** e possibilitar o acesso aos conhecimentos construídos pela humanidade. Contudo, o acesso a esses conhecimentos precisa ter presente o respeito a cada faixa etária. Conseqüentemente no 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, a ação do brincar e a interação de modo lúdico deve ser os referenciais para a organização da prática pedagógica.

Priorizar uma prática pedagógica que implica no desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, traz desafios pedagógicos que precisam ser superados. Para a superação das dificuldades, é necessário avaliar sistematicamente o **ensino** e a **aprendizagem**. Para superar a prática excludente, a escola precisa reconhecer a necessidade de avaliar com diferentes finalidades:

- Conhecer as crianças considerando as características da infância e do contexto extra-escolar;
- Conhece-los em atuação nos tempos e espaços da escola com vistas a redimensionar as estratégias pedagógicas, sempre que necessário.
- Conhecer e potencializar a identidade da criança;
- Conhecer e acompanhar o desenvolvimento considerando as diferentes dimensões do ser humano.
- Identificar os conhecimentos prévios e organizar a prática pedagógica a partir deles;
- Identificar os avanços e encoraja-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento;
- Conhecer as dificuldades e planejar atividades que os ajudem na sua superação;
- Verificar se aprendeu o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos;
- Saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modifica-las quando necessário.

Quando não se atinge as metas em relação a aprendizagem dos alunos, a escola precisa avaliar e refletir sobre as possíveis causas. A responsabilidade de tomar novas decisões é de toda a comunidade, portanto deve ser pensados pelos professores, juntamente com a direção da escola, coordenação pedagógica e a família. Os fatores para a não aprendizagem são de várias natureza. Uma delas que vem sendo muito refletido é a questão do tempo.

A Ampliação do Ensino Fundamental dos Nove Anos e a questão do tempo escolar: alguns cuidados que precisa ter presentes.

Em relação a ampliação do ensino de nove anos para o Ensino Fundamental, é preciso ser visto com cuidado. Por um lado, pode ser concebido, conforme o texto, como um avanço na busca de inclusão e êxito das crianças das camadas populares nos sistemas escolares. Acredita-se que as crianças ao iniciarem um ano mais cedo teriam mais tempo para se apropriarem de uma série de conhecimentos, dando destaque para o domínio da escrita alfabética e das práticas letradas de ler, compreender e produzir textos. O texto chama a atenção para o fato de que é preciso estar muito atento para o ato de planejar e de avaliar com competência profissional aquilo que a criança está aprendendo desde o início de sua escolarização. O texto destaca: “É preciso não perder tempo, não deixar para os anos seguintes o que devemos assegurar desde a entrada das crianças, aos seis anos, na escola.” (Pág.103).

O que fazer com os alunos que atingiram a metas estabelecidas?

A reprovação tem impactos negativos, trazendo como conseqüência a evasão escolar e baixa auto-estima, dificultando o próprio processo de aprendizagem posterior. Porém, a escola deve criar condições para que ocorra a aprendizagem e quando não estiver ocorrendo criar estratégias que leve o aluno a consolidar os conhecimentos esperados. **A escola precisa ter metas claras a ser alcançadas, requisito básico para ensinar e para avaliar.**

Avaliando: a definição de metas, a observação e o registro no processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação numa perspectiva formativa reguladora deve reconhecer as diferentes trajetórias de vida das crianças. O educador precisa ter o domínio do que ensina e saber o que é relevante para proceder a avaliação.

De acordo com as autoras do texto, a mudança na avaliação é acompanhada pelas mudanças ocorridas no ensino, da gestão de aula, do cuidado com as crianças que apresentam dificuldade. **Para que isso ocorra é preciso ter consciência do que se vai ensinar.**

Para realizar um trabalho com competência, é preciso garantir coerência entre as metas, o planejamento e a avaliação. A clareza do que se vai ensinar em cada nível de ensino, vai ajudar na definição dos critérios para proceder a avaliação.

O texto chama a atenção para a importância da definição do perfil a ser alcançado em cada etapa de ensino, para que os educadores possam compreender o processo de construção do conhecimento realizado pelas crianças. Essa tarefa coloca a necessidade do educador ter uma postura de observação e registro das questões relevantes referentes aos avanços, descobertas, hipóteses em construção e dificuldades demonstradas pelas crianças.

É de fundamental importância, no início das etapas de ensino, o professor ter presente o que as crianças já sabem, ou seja, fazer o mapeamento dos saberes. Esse encaminhamento permitirá o ajuste do processo de ensino, o planejamento de ações individuais e/ou coletivas.

De acordo com o texto “ *a fim de que as informações observadas não se dispersem ou sejam esquecidas e para que tenhamos melhores condições de refletir sobre o ensino e a aprendizagem, necessitamos proceder ao registro periódico da situação de cada criança em relação aos objetivos traçados nos diferentes eixos de ensino*”(p. 104)

Os registros qualitativos permitem:

- Aos professores acompanhar os avanços das crianças estabelecendo comparações entre os saberes construídos em diferentes momentos;
- Acompanhamento coletivo, de forma compartilhada, por parte de todos os educadores da escola;
- Aos alunos a realização da auto-avaliação permitindo a reflexão sobre as estratégias de aprendizado;
- As famílias para que possam acompanhar sistematicamente as crianças;
- Aos coordenadores pedagógico para que conheçam o que vem sendo ensinado e aprendido para que possam planejar os processos formativos dos professores.

Através da observação e do registro sistemático o educador pode ter presente as formas de raciocínio que as crianças realizam para poder intervir de maneira mais eficaz e aproximar a crianças dos conceitos que devem ser apropriados.

A adoção do portfólios como um instrumento de avaliação, sob a orientação do professor pode ajudar a criança e o adolescente na análise de suas produções, refletindo sobre os conteúdos aprendidos e sobre o que falta aprender. Além de ser um documento que materializa a trajetória vivenciada.

O uso de portfólios é relevante porque desenvolve o princípio da autonomia das crianças e adolescentes, uma vez que trabalha com a idéia de que não cabe somente ao professor avaliar o processo de aprendizagem e de ensino.

Segundo Hernandez, citado no texto, define portfólio como sendo:

“Um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.” (p.105)

Outro conceito é o de Ferraz, que também vai nessa direção:

“compreende todo o processo de arquivamento e organização de registros elaborados pelos alunos, construídos ao longo do ano letivo: textos, desenhos, relatórios ou outros materiais produzidos por eles e que permitam acompanhar suas dificuldades e avanços na matéria. Periodicamente, ele (o professor) discute com cada estudante sobre os registros feitos. O portfólio, que pode ser apresentado numa pasta, tem ainda uma vantagem: a de servir como um elo significativo entre o professor, o aluno e seus pais.” (p.106)

A materialidade do processo de aprendizagem através do portfólio, permite ao professor, criança/aluno e sua família comparar o que se sabia no início e como foi sendo construído o conhecimento. O mais importante na organização do portfólio é a reflexão sobre o que foi aprendido e sobre as estratégias usadas para aprender.

Instrumentos de avaliação: avaliar produtos ou refletir sobre os processos e percursos de aprendizagem

Os instrumentos de avaliação podem ser variados. Entretanto, precisam diagnosticar sistematicamente a construção de saberes específicos, capacidades, habilidades, além de aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal e social. Esses instrumentos precisam detectar o que as crianças e alunos sabem sobre o que é ensinado, como eles estão pensando, qual é a lógica que utilizam para resolver uma determinada situação, o que já aprenderam e o que falta aprender. Uma mudança no processo de avaliação requer que os professores superem a concepção de considerar apenas as respostas finais, mas principalmente que analisem o processo, ou seja, as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios.

Nesse enfoque, os instrumentos utilizados, além de diagnosticar podem fornecer indicativos para o redimensionamento da prática educativa, contribuindo para a dimensão formativa do professor. No final deste texto são fornecidos alguns indicativos para proceder a avaliação da linguagem oral e escrita e de Matemática das crianças desse primeiro ano no Ensino Fundamental. Professores devem buscar entender os percursos de aprendizagem realizados pelas crianças/alunos. Para tanto, é preciso planejar situações em que eles possam explicitar como chegaram a determinados resultados e expor as estratégias adotadas para resolver problemas.

Por fim, o texto ressalta a importância da auto-avaliação do professor. Existe a necessidade de refletir sobre o encaminhamento metodológico, os recursos utilizados e a adequação do espaço de sala e da escola para promover as diferentes aprendizagens. A auto-avaliação precisa fazer parte de todos os membros envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Sobre a adoção de registros escritos mais qualitativos para sistematizar a avaliação é preciso ter o cuidado para não burocratiza-los. Para garantir a coerência entre o vivido/priorizado em sala de aula é preciso ter presente alguns cuidados como: ter clareza sobre o que necessário que as crianças/alunos aprendam em cada etapa, monitorar continuamente os progressos e as lacunas demonstrados pelas crianças e alunos, traduzir em objetivos observáveis os conteúdos formulados geralmente de modo muito amplo nos documentos curriculares ou planos de curso. Somente com esse nível de clareza é possível realizar coerentemente o registro avaliativo.